

## **POR QUE UMA REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DO ESPORTE? BREVES PALAVRAS SOBRE ESSE PERIÓDICO**

Prof. Dr. Victor Andrade de Melo

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, Brasil

victor.a.melo@uol.com.br

Recebido em 12 de janeiro de 2008

Aprovado em 02 de março de 2008

### **Resumo**

Esse artigo tem por objetivo apresentar a Recorde: Revista de História do Esporte a partir de um balanço da historiografia brasileira que tem o esporte enquanto objeto central de estudo.

**Palavras-chave:** história do esporte; historiografia.

### **Abstract**

**Why a Brazilian journal of sport history? A few words about this scientific periodical**

This article aims at presenting Recorde: Journal of Sport History from a overview of the Brazilian historiography which has sport as a central object of study.

**Keywords:** sport history; historiography.

Com esse número, tem início a trajetória da *Recorde*, primeira revista do Brasil dedicada especificamente à História do Esporte. Ainda que de forma alguma cerre as portas para os diálogos com outras disciplinas, o assunto central é mesmo a trajetória, no tempo e no espaço, das práticas corporais institucionalizadas (esporte, educação física, dança, ginástica, capoeira, entre outras), bem como das atividades de diversão/lazer, em todos os períodos históricos.

Por que assumir o desafio de lançar um periódico brasileiro ligado à temática?

Por todo o mundo, as diferentes práticas corporais institucionalizadas têm chamado a atenção de cientistas sociais e historiadores como objetos que podem contribuir para ampliar nosso olhar sobre o contexto social em que se inserem. Entre tantos, Pierre Bourdieu e Norbert Elias dirigiram ao esporte um olhar privilegiado, reconhecendo sua relevância no quadro cultural da modernidade e contemporaneidade.

O surgimento de uma “sub-disciplina” denominada “História do Esporte” deve ser certamente entendido a partir da emergência da Nova História Cultural, que a despeito de raízes, ocorrências e influências anteriores, melhor se sistematiza nos anos 1970, conforme nos informa Peter Burke (2005). A partir dos diálogos estabelecidos com a Antropologia, no âmbito de valorização da cultura como objeto de estudo nas ciências humanas e sociais, as diversas “práticas” ganham relevância e passam a ser motivo de investigação histórica:

“Práticas” é um dos paradigmas da Nova História Cultural: a história das práticas religiosas e não da teologia, a história da fala e não da lingüística, a história do experimento e não da teoria científica. Graças a essa virada em direção às práticas, a história do esporte, que antes era tema de amadores, tornou-se profissionalizada, um campo com suas próprias revistas, como *International Journal of History of Sport* (Burke, 2005, p.78)<sup>1</sup>.

Essa organização recente traz uma série de problemas conceituais que precisam ser encarados. Podemos mesmo chamar a “História do Esporte” de uma sub-disciplina (que expressaria a idéia de algo já mais consolidado ou em vias de consolidação) ou trata-se de, dialogando com as idéias de José de Assunção Barros (2004)<sup>2</sup>, mais um dos muitos domínios da história, que “surgem e desaparecem com rapidez, às vezes perseguindo ditames da moda e caindo para segundo plano tão logo se saturam” (p.186)?

---

<sup>1</sup>. BURKE, Peter. *O que é história cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

<sup>2</sup>. BARROS, José D´Assunção. *O campo da História*. Petrópolis: Vozes, 2004.

De qualquer maneira, para demonstrar que há uma forte tendência de consolidação, não é possível deixar de reconhecer o surgimento de sociedades nacionais (como a *North American Society of Sport History*, entre outras) e internacionais (como a *International Society for the History of Physical Education and Sport*); de periódicos (como o já citado *Internation Journal*, o *Sport History Review* e o *Journal of Sport History*, entre outros); de eventos científicos (como o Congresso Internacional do Comitê Europeu de História do Esporte, já na sua 12ª edição) e de departamentos específicos em universidades européias e norte-americanas<sup>3</sup>.

As imprecisões conceituais chegam também à própria definição desse “movimento”: História do Esporte, História da Educação Física e do Esporte ou História das Atividades Físicas? Quando falamos em História do Esporte, está contemplada a história da ginástica? E o que falar da história da dança, que também tem vinculação com a História da Arte? Particularmente, sem intenção de resolver definitivamente o problema, temos trabalhado com a idéia de “História das Práticas Corporais Institucionalizadas”, algo que abarcaria em um mesmo campo de investigação (sem excluir outras possibilidades de diálogos) fenômenos como o esporte, a capoeira, a ginástica, as relativamente recentes práticas físicas “alternativas” (antiginástica, eutonia, etc.), a Educação Física (entendida enquanto uma disciplina escolar e uma área de conhecimento também relativamente autônoma), as práticas chamadas de “pré-esportivas”, entre outras.

Independente dessas polêmicas e discussões conceituais, parece claro que a “História do Esporte” nas últimas décadas emerge enquanto um novo campo profissional de investigação histórica, se não somente conduzido por “historiadores de

---

<sup>3</sup>. Um panorama dessas iniciativas pode ser encontrado em [www.sport.ifcs.ufrj.br/docs/navegue.html](http://www.sport.ifcs.ufrj.br/docs/navegue.html).

formação”, certamente por pesquisadores que, independente de sua filiação acadêmica original, procuram fazer uso das discussões metodológicas do campo da História.

O Brasil não ficou alheio a esse processo. Depois de muitos anos nos quais a produção brasileira esteve limitada a poucas referências, a partir da década de 1990 é possível observar um aumento exponencial do número de estudos históricos que têm como objetos de investigação as práticas corporais institucionalizadas (Melo, 1999)<sup>4</sup>. Como fatores que estiveram articulados com o crescimento quantitativo de artigos, livros e trabalhos de pós-graduação se pode identificar:

- a) a abertura de espaços constantes para a discussão em eventos científicos; na área de Educação Física, podemos observar tal ocorrência, entre outros, no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (que dedica ao tema um grupo de trabalho) e com a freqüente realização do Congresso Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física (cuja 10ª edição foi realizada no ano de 2006, na Universidade Federal do Paraná); na área de História, destaca-se a realização de Simpósios Temáticos específicos nos congressos nacionais e estaduais da Associação Nacional de História (Anpuh);
- b) o incentivo à publicação em periódicos nacionais; o assunto foi, por exemplo, a temática central de três edições da Revista Brasileira de Ciências do Esporte<sup>5</sup> e de um número do periódico Estudos Históricos<sup>6</sup>;
- c) o reconhecimento da importância do assunto por pesquisadores de várias áreas de conhecimento, além de Educação Física e História: Sociologia, Antropologia, Ciências da Comunicação, Direito, entre outras; foram inclusive abertos espaços privilegiados

---

<sup>4</sup>. MELO, Victor Andrade de. *História da Educação Física e do Esporte no Brasil*. São Paulo: Ibrasa, 1999.

<sup>5</sup>. Volume 25, números 1, 2 e 3; setembro de 2003; e janeiro e maio de 2004. O periódico é editado pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.

<sup>6</sup>. Número 23, 1999; a revista é editada pelo Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas. Está previsto para 2008 um dossiê sobre o assunto na Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil.

nas atividades de algumas entidades científicas, caso da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais (Anpocs) e da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom); vale ainda destacar a posição da Anpuh, que recentemente solicitou ao Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) a inclusão da especialidade História do Esporte na nova tabela de área de conhecimentos da entidade;

d) o aumento do número de grupos de pesquisa; uma busca no diretório CNPq permitiu encontrar cerca de 30 grupos que de alguma forma estão envolvidos com a temática.

Nesse contexto, vale a pena ainda destacar: a) o crescimento do número de livros de informações para o público não-acadêmico, majoritariamente escritos por jornalistas e lançados normalmente por ocasião de efemérides ou para homenagear determinado ídolo esportivo; b) no âmbito acadêmico, a preocupação com o aperfeiçoamento metodológico das investigações, a partir de um diálogo mais constante com o arcabouço teórico das ciências humanas e sociais.

Assim, é nesse conjunto de acontecimentos que lançamos Recorde: Revista de História do Esporte, uma edição do “Sport”: Laboratório de História do Esporte e do Lazer e do Programa de Pós-Graduação em História Comparada/IFCS/UFRJ, cujo objetivo é contribuir com a estruturação dos estudos históricos que têm as práticas corporais institucionalizadas como objeto.

Com esse intuito, apesar de ser uma revista científica, nosso periódico busca abrir espaços amplos para quaisquer tipos de produção que contribuam para o desenvolvimento da história do esporte: em nossas seções teremos espaço para resenhas (de livros, filmes, exposições), para resumos de dissertações e teses, para notícias sobre a temática (congressos, periódicos, grupos, entre outros), no Brasil e no mundo.

Um dos nossos objetivos, aliás, é contribuir para ampliar a rede de contatos com colegas de outros países que se dedicam a investigar a temática. Por isso fizemos questão de aceitar artigos em 4 línguas (português, espanhol, inglês e francês) e convidar importantes pesquisadores de várias universidades do mundo para integrarem nosso Conselho Editorial. A grande aceitação a nossos convites nos encheu de alegria e de esperança de que estamos trilhando os caminhos corretos. A esses colegas, do Brasil e do mundo, nosso agradecimento pela companhia e auxílio em nossa jornada que ora se inicia.

Aceitar o desafio de lançar esse periódico, com todas as dificuldades, inclusive operacionais, que isso significa em nosso país só tem sido possível graças ao enorme envolvimento dos membros do “Sport”- Laboratório de História do Esporte e do Lazer, grupo que pretende ser um núcleo de excelência, envolvendo professores e alunos de graduação e pós-graduação, de várias áreas de conhecimento, da Universidade Federal do Rio de Janeiro e de outras instituições de nível superior.

Em especial devo citar os nomes de Andre Schetino, Cleber Augusto Dias, Maurício Drumond, Monica Carvalho, Mônica Monteiro, Rafael Fortes e Ricardo Pinto dos Santos, integrantes da equipe editorial da revista. Trata-se de um grupo de jovens, apaixonados tanto pelo exercício acadêmico quanto pelo esporte, que resolveu dedicar parte de seu tempo para tocar um sonho que começa a se tornar realidade.

Em meu nome e em nome desse grupo, asseguro que não pouparemos esforços para fazer o melhor possível. Contamos com sua companhia e com sua ajuda, caro(a) leitor(a).